
A DISCIPLINA DE CONTROLADORIA E SUA INCLUSÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THE DISCIPLINE OF CONTROLLING AND ITS INCLUSION IN THE ACCOUNTING SCIENCE COURSES

Rogério João Lunkes

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). Atualmente é adjunto I da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Ciências Contábeis, com ênfase em Controladoria, Contabilidade Gerencial e Orçamento, atuando principalmente nos seguintes temas: controle estratégico e operacional, balanced scorecard, orçamento e avaliação de desempenho.

E-mail: rogeriolunkes@hotmail.com

Ernesto Fernando Rodrigues Vicente

Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: e.fernando@cse.ufsc.br

Valkyrie Vieira Fabre

Mestrando em Contabilidade Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possui graduação em Ciências Contábeis (UNIPLAC), especialização de Contabilidade Pública pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Auditoria Pública (UFSC) e em Direito Público Municipal (UNIVALI). Atualmente é sócia gerente da Ab-Soluta Contabilidade Governamental Ltda, Gerente de Contabilidade do SEMASA e professora universitária na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e na Faculdade do Litoral Catarinense (FLC). Possui 14 anos de experiência na área de Contabilidade/Administração Pública e 6 anos como professora universitária.

E-mail: jcterresjr@milnegocios.com.br

Claudio Marcio de Souza

Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); possui graduação na Univali Universidade do Vale do Itajaí (2001); é Especialista em Controladoria pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) (2006); Professor na Faculdade do Litoral Catarinense-FLC; é Contador atuante na área desde 1988 com experiência em Análise Fiscal, Contábil e Tributária da Pioneira Contabilidade & Consultoria.

E-mail: claudio@pioneira.cnt.br

Altamir Osni Teixeira

Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (2001); Pós-graduado com especialização em Auditoria e Perícia Contábil. Atualmente é contador e consultor contábil da PIONEIRA Contabilidade & Consultoria; Professor da Faculdade do Litoral Catarinense - FLC.

E-mail: miro@pioneira.cnt.br

José Carlos Terres Junior

Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (2002), especialização em Especialização em Auditoria e Perícia Contábil pela Universidade do Vale do Itajaí (2005). Atualmente é Contador da TERRES & KRAMMEL Assessoria Contábil Ltda; Professor da Faculdade do Litoral Catarinense - FLC.

E-mail: jcterresjr@milnegocios.com.br

Recebido: 27/05/2009 Aprovado: 17/09/2009

Publicado: 28/10/2009

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal identificar na região sul do Brasil se as IES atendem a diretriz curricular nacional CNE/CES 10/04 - MEC, para os cursos de ciências contábeis (bacharelado) no que diz respeito à inclusão da disciplina de controladoria em seu projeto pedagógico. O presente estudo se caracterizou numa pesquisa exploratória quantitativa, cujos dados foram coletados mediante acesso no banco de dados no site do INEP e individualmente no site de todas as IES pesquisadas. Através das análises, pode-se verificar que dos 1.082 cursos de Ciências Contábeis existentes no Brasil, 219 estão concentrados na região Sul. Das IES do sul, 195 delas disponibilizam no site a grade curricular do curso de Ciências Contábeis, mediante isso foi possível constatar que 156 IES atendem a resolução. Já com relação à publicação das ementas da disciplina de controladoria das 156 IES que possuem essa disciplina apenas 32 publicam a ementa. De um modo geral pode-se afirmar que a grande maioria das IES do sul do Brasil está cumprindo a resolução do MEC, com destaque para Santa Catarina, sendo o estado mais regular entre os pesquisados, com 100% de disponibilização de grades curriculares, também é o que menos descumpra a resolução do MEC e o que mais publica as ementas através dos sites.

Palavras-chave: Controladoria, ensino superior, ciências contábeis.

ABSTRACT

The main purpose of this article is to identify whether or not, in the southern region of Brazil, the IES conform to the National Curricular Directives CNE/CES 10/04- MEC (Ministry of Education), for the bachelor courses in accounting sciences, regarding the inclusion of the discipline of controlling in its pedagogic project. This study was characterized by an exploratory quantitative research, the data having been collected through access to a databank on the INEP website and on the individual websites of all the researched IES. Through this analysis, it has been verified that out of the 1.082 courses in accounting science existing in Brazil, 219 are concentrated in the southern region. Out of all the southern IES, 195 publish the Curriculum Framework ("grade curricular") of the course in accounting sciences on the website. Through this it was possible to verify that 156 IES conform to the resolution. As to the publication of the subject summaries ("ementas") of the discipline of controlling, out of the 156 IES that offer this discipline, only 32 publish the subject summary. In general, it can be said that the large majority of the IES in the south of Brazil comply with the resolution of the MEC (Ministry of Education), highlighting Santa Catarina as being the federal state that most complies amongst the researched federal states, with 100% of publication of Curriculum Frameworks, it's also the one who least deviates from the resolution of the MEC (Ministry of Education), and the one who most publishes the subject summaries through websites.

Keywords: Controlling, higher education, accounting sciences.

1. INTRODUÇÃO

O homem, como ser genérico no processo de seu desenvolvimento, vai marcando e construindo a história pelo movimento dos recursos que utiliza, reinventando sua maneira de ser, superando seus limites e buscando alternativas e soluções para os seus problemas.

Como não podia ser diferente, a contabilidade, como área de conhecimento, surgiu da técnica de controle da riqueza possuída e administrada, deste modo, assim como se pode verificar na literatura relativa à evolução do pensamento Contábil, que a contabilidade na sua essência mais pura, imprime a sua inestimável contribuição na história do homem, contribuindo desde os primórdios nos diversos setores da economia.

Segundo Lopes de Sá 2004, no passado a escrituração mercantil era ensinada em escolas de Ábaco ou de Aritmética, que também se preocupavam com as práticas em uso no comércio, que segundo Melis eram instituições precursoras das Escolas ou Aulas de Comércio. Para Lopes de Sá esse fator justifica o fato da “Summa”, obra prima de Paciolo, o primeiro livro “impresso” de contabilidade, tratar de assuntos matemáticos e contábeis.

No Brasil na área do conhecimento relativo ao processo de ensino, a Escola de Comércio Álvares Penteado, denominada anteriormente de Escola Prática do Comércio de São Paulo, foi uma das primeiras, em 1902, a organizar o curso destinado a formar os “guarda-livros”, com duração de três anos. A contabilidade foi, pois, surgindo de forma tímida como objeto e área de conhecimento a ser transmitido. (LAFFIN 2002.)

Desta forma, em função da imensurável contribuição trazida pela contabilidade no mundo, na vida organizacional, social, financeira, econômica, e pelas pressões exercidas por parte dos profissionais da área frente às necessidades que o processo de desenvolvimento industrial vislumbrava, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais é elevado ao nível superior através do Decreto-Lei de nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, conferindo aos seus formandos o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais.

Situada na esfera do ensino superior, a contabilidade contribuiu para a criação, a 26 de janeiro de 1946, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, sendo criado o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e extinguindo-se o curso médio de contador.

Com base em estudos realizados por Fávero (1987), Hermes (1986) e também apoiados em Romanelli (1993), pode-se verificar que o ensino da contabilidade no Brasil começou a tomar forma ainda no século XIX, tendo o seu desenvolvimento de 1808 com a criação da cadeira de Economia Política, que mais tarde foi denominada de “aula de comércio”, pelo Decreto nº. 456, de 06 de julho de 1846, chegando até 1890 quando a Escola Politécnica do Rio de Janeiro que passa a ter em seu currículo a disciplina Direito Administrativo e Contabilidade. Em 1894 é reformado o ensino na Escola Politécnica de São Paulo, sendo instituído o diploma de contador para os alunos que terminassem o curso geral, com duração de um ano. (LAFFIN 2002.)

A Resolução nº 3, de 05/10/1992, do Conselho Federal de Educação, ao determinar os conteúdos mínimos em categorias do conhecimento, previa ainda que cada Instituição de Ensino Superior, ao adotar uma orientação pedagógica coerente com seus objetivos, deveria definir o perfil do profissional a ser formado, observando as necessidades da região e dos alunos, assim como a natureza e as características da instituição. Em função da necessidade de adoção de uma orientação pedagógica coerente e condizente com a realidade e necessidades organizacionais que o CFE determinou para o curso superior de Ciências Contábeis através da resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, que a cadeira de Controladoria fizesse parte integrante da grade curricular do curso superior de Ciências Contábeis por entender a importância da controladoria como parte da formação dos profissionais da área contábil.

A preocupação com a sua divulgação e inserção da disciplina de Controladoria na grade curricular do curso superior de Ciências Contábeis, é que estimulou a construção desta pesquisa.

1.1 Tema e problema da pesquisa

O presente estudo pretende verificar o cumprimento da Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, pelas Instituições

de Ensino Superior do sul do Brasil que possuem o curso de Ciências Contábeis (bacharelado) reconhecidos pelo MEC.

Diante do exposto, obtêm-se os seguintes problemas de pesquisa:

Como as Instituições de Ensino Superior estão atendendo às determinações do Ministério da Educação?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

A pesquisa pretende identificar quais Instituições de Ensino Superior – IES da região Sul do Brasil (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) reconhecidas pelo MEC, estão obedecendo à determinação da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, com a inclusão da disciplina de Controladoria na matriz curricular do plano pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis em nível de bacharelado.

1.2.2 Específicos

Identificar todas as Instituições de Ensino Superior – IES do Brasil, que possuem cursos de graduação de Ciências Contábeis em nível de bacharelado, autorizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação - MEC.

Verificar se as matrizes curriculares disponibilizadas pelas IES do curso de Ciências Contábeis contem a ementa da disciplina de Controladoria.

1.3 Justificativa

Todo trabalho de pesquisa científica precisa evidenciar as razões que justifiquem sua realização. Lakatos e Marconi (1992, p. 103) definem justificativas como uma “[...] exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”, além de ser o elemento que contribui mais diretamente para a aceitação da pesquisa.

As profundas transformações evolutivas do pensamento Contábil, geradas a partir do suprimento das inúmeras necessidades econômicas e administrativas fundada sobre as bases patrimoniais e impulsionada pelo advento da Contabilidade gerencial do século XXI, que levaram à moderna Controladoria, a qual se faz integrada ao seu modelo explicativo básico, que é de natureza contábil, a identificação e a avaliação de variáveis, que têm elevado impacto sobre os resultados das empresas. Desta forma a presente pesquisa se justifica pelo elevado grau de importância da inclusão da Controladoria no meio acadêmico alicerçando ainda mais a ciência contábil, pois como se pode perceber, hoje a controladoria esta para a gestão das empresas assim como contabilidade esta para o patrimônio.

2. CORRENTES TEÓRICAS DA ATUALIDADE

2.1 Evolução Histórica do pensamento Contábil

A Contabilidade empírica, praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o Patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos. A sua história é tão antiga quanto à própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Para Lopes de Sá (2006, p. 5), “A consciência sobre a “conta” parece ter sido a primeira iniciativa inteligente escrita do homem, registrada pelos milênios afora”. Dessa forma a Contabilidade do **mundo antigo** se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã. O maior desenvolvimento foi em torno das diversas anotações conforme as necessidades e condições da época. Ainda nesse sentindo segundo Lopes de Sá (2006, p. 21), “A conta primitiva é uma evidencia do raciocínio do homem sobre a qualidade (expressa pelo desenho) e a quantidade (expressa pelos sinais) das coisas, de forma subjetiva”. Somente com o surgimento da escrita, moeda e aritmética os registros contábeis puderam ser efetuados com a concepção de valor, sem pictografias como indicações de contas e feitas em materiais menores e mais adequado, o qual dava maiores condições de serem anotados e avaliados os componentes do patrimônio tanto das pessoas físicas como das jurídicas e naturalmente surgindo outros períodos na contabilidade. Strassburg.

Ferreira (1985) descreve: “Precisar exatamente a época em que se iniciou a História contábil é impossível, os estudos datam segundo as provas que têm atualmente, pelos trabalhos arqueológicos, há mais de 8.000 anos atrás, terminando em 1202, já no século XIII de nossa era quando a sistematização se originou em Toscana, Itália, com a introdução do processo de registros por partidas duplas ou dobradas”. Segundo Lopes de Sá (2006, p. 37), atribui-se aos Sumérios a invenção da escrita (em ideogramas) e nesse período já adotavam de forma primitiva a escrita contábil. O balanço da conta defluente da apuração de saldo e da escrituração nas ditas “colunas superpostas”, em forma, Tabular foi a comprovação formal do processo das partidas dobradas, há mais de 4.200 anos na Suméria. Os egípcios, todavia, inegavelmente, também acrescentaram ao conhecimento e a prática contábil significativa contribuição.

Já na era **Medieval**, na Itália, em 1202, foi publicado o livro “Liber Abaci”, de Leonardo Pisano, estudavam-se, na época, técnicas matemáticas, pesos e medidas, câmbio, etc., tornando o homem mais evoluído em conhecimentos comerciais e financeiros. O aperfeiçoamento e o crescimento da Contabilidade foram a consequência natural das necessidades geradas pelo advento do capitalismo, nos séculos XII e XIII. O processo de produção na sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, alterando-se as relações de trabalho. No final do século XIII apareceu pela primeira vez a conta “Capital”, representando o valor dos recursos injetados nas companhias pela família proprietária.

O período **moderno** foi a fase da pré-ciência, ocorrendo grandes eventos nesse período. O método das Partidas Dobradas teve sua origem na Itália. Frei Luca Pacioli escreveu “Tractatus de Computis et Scripturis” (Contabilidade por Partidas Dobradas), publicado em 1494, enfatizando que à teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos. O seu aparecimento implicou a adoção de outros livros que tornassem mais analítica a contabilidade, surgindo, então, o Livro da Contabilidade de Custos.

Foi através da escola Norte-Americana, ou também chamada de escola anglo-saxônica a qual teve um grande avanço na parte científica da contabilidade, pelo fato de que a época exigia tais procedimentos, pois estavam surgindo gigantescas corporações e estas necessitavam de posições concretas, corretas e adequadas com relação ao seu negócio. A esta fase correspondente ao 4º período, denomina como

"História Contemporânea ou científica da Contabilidade que vai de 1840 até aos nossos dias. Lopes de SÁ (1995:240) cita: "Esta época científica apresenta-nos outra faceta de grande interesse na História da Contabilidade - a fase da história das doutrinas contábeis, em sua forma de aparecer, evoluir, derivar ou extinguir. Atualmente o progresso científico da contabilidade é deveras extraordinário, continuando a sua história a possuir páginas brilhantes, escritas por valorosos mestres.

A **Contabilidade de Custos** surgiu com a Revolução Industrial, por volta da segunda metade do século XVIII. Até aquele momento só existia praticamente a Contabilidade Financeira (ou Geral) que desenvolvida na Era Mercantilista, era estruturada para atender as empresas comerciais. O esquema era bem simples: verificava-se o montante pago pelo item estocado e valorizavam-se as mercadorias. Em suma, fazia-se o cálculo pela diferença na clássica disposição: Estoque inicial (+) compras (-) estoque final (=) Custos das mercadorias vendidas (CMV).

Com o surgimento da Contabilidade Gerencial foi possibilitado diversos benefícios entre eles o aprofundamento e mensuração das informações relatadas pelas Contabilidades Financeiras, o planejamento e controle dos custos das operações e atividades, envolvendo relatórios sobre receitas, custos, ativos e exigibilidade das divisões, fábricas e outras áreas de responsabilidade, bem como outros tipos de informações, que auxiliam os gestores a atingir as metas da organização.

Com a evolução do pensamento Contábil, atualmente a Contabilidade é tratada como ciência social conforme o pensamento de Tesche *et al.* (1991, p. 18). Onde diz que a: "Contabilidade é a ciência social que tem por objetivo o patrimônio de quaisquer entidades, em seus aspectos qualitativos e quantitativos, bem como as suas variações." Esse autor considera a seguinte definição: A Contabilidade é a ciência que estuda conceitos de identificação, classificação, mensuração e acumulação dos eventos econômicos realizados por uma organização, e que interferem em sua riqueza, com o fim de divulgar informações, de natureza monetária, financeira e econômica, sobre tais eventos para permitir decisões dos usuários das informações. Portando este conceito vai ao encontro de Lopes de Sá (2009, p. 29) na obra "Controladoria e Contabilidade Aplicada à Administração" onde o autor diz que o emprego do conhecimento contábil para ensejar decisões não se resume em "controle" nem com este se confunde. Diante disso fica evidenciada a grandeza do universo contábil e as bases no qual se apoia.

Já em relação a interface entre a Controladoria e Contabilidade, encontra-se no fato de a segunda utilizar conceitos contábeis para identificar, classificar, registrar e sumarizar as transações e eventos decorrentes das operações realizadas por uma entidade. Essa sistemática vai produzir informações que serão utilizadas para o controle do processo de gestão organizacional. Em outras palavras, significa dizer que, a Contabilidade fornece matéria-prima para a Controladoria.

2.2 A CONTROLADORIA

Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009), nos Estados Unidos da América, o congresso institucionalizou o cargo de *comptroller* em 1778. Em 1866, o governo Inglês criou os Escritórios de Controladoria e Auditoria Geral, com objetivo de melhorar o controle das contas públicas. Os estudos empíricos da história descrevem que a *controllership* nas empresas americanas surgiram das atividades de "secretary" (Secretário) e de "treasurer" (Tesoureiro), quando ficou necessário, em razão do grande volume de trabalho e fluxo de informação da contabilidade, de secretário e financeiras nas corporações. O termo *controller* ou *comptroller* tem origem do latim medieval "contra rolatus" (papel contrário) que era a denominação para um segundo registro adotado para fins de controle. Do francês vem o "contre rôle" e do inglês "counter-roll" (CROW, 1927). O conceito no inglês já era mencionado em 1292 (JACKSON, 1950).

Já a origem da institucionalização da função da controladoria moderna nas empresas privadas, segundo Hórvath (2006, p.20), é resultado da industrialização ocorrida nos USA na metade do século 19. Para Beuren (2002, p.20), o crescimento vertical e diversificado desses conglomerados exigia, por parte dos acionistas e gestores, um controle central em relação aos departamentos e divisões que rapidamente se espalhavam nos Estados Unidos e em outros países. A primeira indústria que estabeleceu a posição de *controller* foi a “General Electric Company”, em 1892. Neste período também foram desenvolvidos os princípios das técnicas de controladoria atualmente utilizadas, com o aparecimento das grandes organizações.

Assim, a Controladoria foi conquistando inúmeros simpatizantes recebendo a contribuição de diversos pesquisadores, que fizeram com que a ela ocupasse o seu espaço no meio acadêmico e conquistasse respeito e credibilidade no mundo empresarial. Atualmente, para a grande maioria dos autores, a função da Controladoria é fornecer aos administradores das empresas a informação que eles precisam para atingir seus objetivos, de modo eficaz e eficiente.

Essa mesma idéia é adotada por Almeida, Peleias, Mosimann e Fisch (1999, p. 88), quando se referem à Controladoria como um órgão administrativo, enxergam-na “[...] com missão, funções e princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema empresa.” Para eles, no outro enfoque, a Controladoria é vista “[...] como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.”

Para Almeida *et al.* (in CATELLI, 2001, p. 345), A controladoria como objeto de estudo é um modelo de gestão, processo de gestão, modelo organizacional, modelo de decisão (teoria da decisão), modelo de mensuração (teoria da mensuração), modelo de identificação e acumulação e modelo de informação (teoria da informação).

Para Borinelli (2006, p.110). A Controladoria hoje já pode ser vista como um campo de estudos que se enquadra nas Ciências Factuais Sociais, pois como afirma Chanlat (1999, p. 21), “[...] as Ciências Sociais são todas as ciências que se dedicam a tornar inteligível a vida social em um de seus aspectos particulares ou em sua totalidade.”

Para Lopes de Sá (2009, p. 43), a relevância de uma Contabilidade aplicada para fins administrativos consagrou a necessidade da atuação do Contador em função diretiva, quer como gerente ou como assessor direto. No entanto o autor também relata que tal função tem sido sob certas circunstâncias, por copia do modelo anglo saxão, denominada “Controladoria”, atribuída regularmente aos diplomados em cursos superiores de ciências contábeis e que por falta da regulamentação da profissão, esse profissional por possuir influencia de grande valor para as organizações, na pratica é conhecido como “Controlador”, “Controler” ou “Contador Gerente” inúmeras funções.

Se as organizações empresariais atualmente fazem parte das sociedades em geral, já que são agregados compostos de bens e pessoas, então o processo de gestão organizacional é o aspecto da vida social com que se preocupa a Controladoria, motivo pelo qual esta transita pelas Ciências Factuais Sociais. **Contudo a Controladoria se preocupa com o efeito que a ação do homem causa sobre os resultados de uma organização**, haja vista que a maioria dos fatos que provocam alterações nas diversas dimensões de uma estrutura organizacional tem como agente o homem, um ser social. (Borinelli (2006, p.110).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O emprego da metodologia proposta para essa pesquisa possibilitou responder os questionamentos descritos no objetivo geral, específico e principalmente ao problema da pesquisa. A disponibilidade de uma grande massa de dados pela internet possibilitou maior rapidez, segurança e independência aos pesquisadores, o que permitiu um agrupamento significativo de dados que puderam ser tratados,

comparados e analisados com outras fontes de informações que possibilitaram descrições claras, objetivas e significativas.

A metodologia aplicada para a realização do artigo é caracterizada por uma pesquisa exploratória quantitativa. Quanto à finalidade, visa identificar as discussões sobre a temática “controladoria” buscando informações que contribuíssem para levantar ampla discussão sobre o assunto.

A pesquisa abrangeu a todos os cursos de graduação de Ciências Contábeis em nível de bacharelado do Brasil reconhecidos pelo MEC, concentrando-se principalmente na região Sul nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A busca dos dados se deu individualmente por IES mediante acesso ao site do INEP, onde se buscou diversas informações relativas às IES, principalmente os endereços eletrônicos que possibilitaram o acesso aos dados relativos a cada curso de graduação, os quais foram minuciosamente analisados a fim de verificar a inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular do curso de Ciências Contábeis e as suas respectivas ementas.

3.1 Tipo de pesquisa

Para Koche (1997), o planejamento de uma pesquisa depende, entre outros fatores, tanto do problema a ser investigado como de sua natureza, existindo, no mínimo, quatro tipos de pesquisa: bibliográfica, experimental, descritiva e exploratória.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória cujo objetivo é identificar, levantar e analisar variáveis estabelecidas no problema da pesquisa.

3.2 Método de pesquisa e instrumento de coleta de dados

Quanto ao método de pesquisa, o presente estudo enquadra-se entre os de caráter qualitativo e quantitativo. Segundo Oliveira (1997), tal método pode ser aplicado a dados levantados pelo pesquisador quando seus valores são expressos em números, quantificando opiniões ou dados com o emprego de recursos e técnicas estatísticas.

Segundo Richardson (1985), método, em pesquisa, representa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômeno.

O método quantitativo é caracterizado pela quantificação nas modalidades de coleta de informações e tratamento destas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como porcentagem, média, moda mediana, desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, regressão múltipla e a análise multivariada. Procura garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação.

Encerrada a fase de explanação acerca do tipo de pesquisa e respectivos métodos de abordagem, inicia-se a discussão acerca do instrumento de coleta de dados a ser aplicado no presente trabalho.

Tendo em vista a dificuldade de acesso aos entrevistados, bem como a extensão da população que se buscava atingir, estabeleceu-se a coleta de dados através de buscas pela internet junto ao site e no banco de dados do INEP (<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>), coletando preliminarmente informações das IES dos 27 Estados Brasileiros. No segundo momento as buscas se aprofundaram e concentraram-se nas IES da região sul.

Com o intuito de obter melhor entendimento sobre a sistematização e tratamento do MEC e do INEP sobre as IES, foi realizada a visita de campo consultando junto ao departamento de coordenação

geral de uma IES do Estado de Santa Catarina para obter melhores informações e compreensão dos mecanismos de registros dos cursos em nível superior, no que foi possível obter informações quanto ao:

1. Credenciamento e Recredenciamento de IES - . (arts. 10, 13 e 20, Decreto nº 5.773/2006)” MEC.
2. Autorização, reconhecimento e renovação de cursos - (arte. 10, 27, 34 e 41, Decreto nº 5.773/2006)” MEC.
3. Obrigatoriedade constante dentro do projeto pedagógico, tais como:
Matriz curricular;
Disciplinas – da IES que cobrirão o conteúdo;
Matriz curricular do curso de ciências contábeis.

3.3 População e amostra

No que se refere à amostra de pesquisados, Lakatos (2001, p 108) define que existem dois tipos de amostragem: não probabilista e probabilista.

A população ou universo desta pesquisa abrange 219 Instituições de Ensino – IES Superior do Sul do Brasil relativas aos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, possuidoras do curso superior de graduação de Ciências Contábeis e devidamente reconhecidos pelo MEC.

3.4 Coleta e tratamento de dados

A coleta de dados se deu por buscas pela internet junto ao site e no banco de dados do INEP (<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>) nas IES dos 27 Estados Brasileiros concentrando na região do Sul do Brasil.

Com o objetivo de alcançar os objetivos proposto, primeiramente foi acessado o banco de dados INEP através do endereço <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br> fazendo uma pesquisa avançada na opção “buscar cursos” identificando as regiões desejadas e informando o nome do curso de graduação desejado, que nesse caso foi “Ciências Contábeis”. Desta forma foi possível obter uma listagem completa das 1.082 IES do Brasil agrupadas por região geográfica conforme demonstrados na tabela 01.

Para o desenvolvimento desta pesquisa e verificação da existência da disciplina de Controladoria na grade curricular do curso de Ciências Contábeis, foi de enorme importância a captura dos endereços dos sites das 219 IES da região sul, pois foram através do acesso individual dentro dos sites das IES dos três estados, que foram construídas planilhas auxiliares para tratamento dos dados. As planilhas foram separadas por UF e tabuladas para a obtenção das informações relativas à: Estado de origem, nome da IES do curso e da disciplina, carga horária, descrição da ementa, categoria administrativa, data do início do curso e endereço do site.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Panorama Nacional

Atualmente no Brasil, conforme ilustrados na tabela 01 existem 1082 cursos de graduação em Ciências Contábeis, sendo que no quesito quantidade, em primeiro lugar esta a região Sudeste com 461 cursos, equivalentes a 42,61% do panorama nacional, em segundo lugar fica a região Sul com 219 cursos,

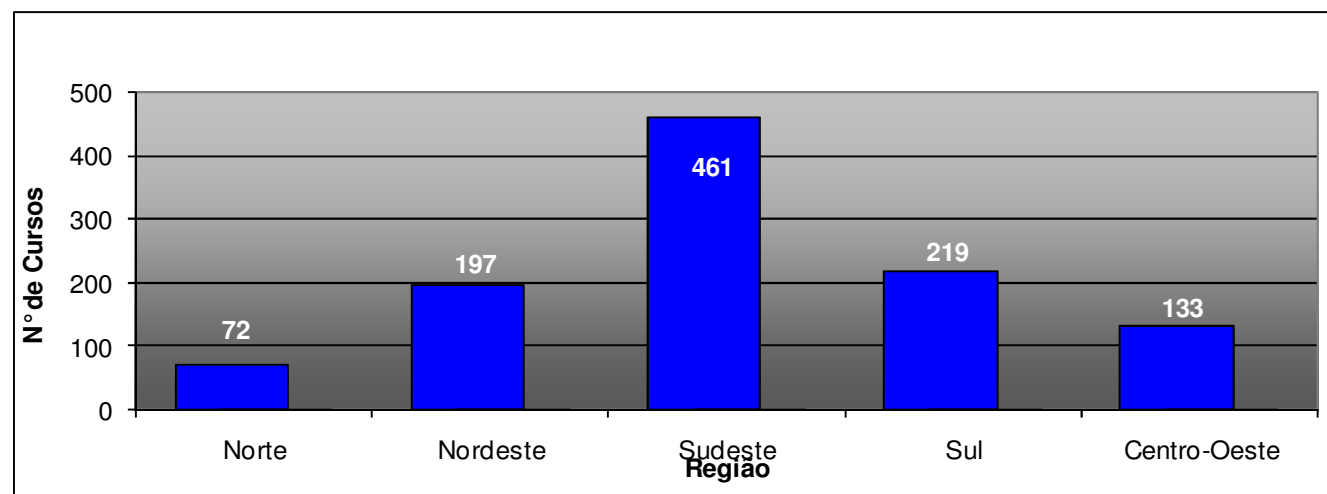
equivalentes a 20,24%, em terceiro lugar fica a região Nordeste com 197 cursos, equivalentes a 18,21%, em quarto lugar fica a região Centro-Oeste com 133 cursos, equivalentes a 12,29%, e em quinto e último lugar esta a região Norte com 72 cursos, equivalentes a 6,65%.

Tabela 1: Numero de IES e equivalência percentual no Brasil entre as instituições que possuem curso de Ciências Contábeis

BRASIL		
REGIÃO	Nº DE CURSOS	%
NORTE	72	6,65
NORDESTE	197	18,21
SUDESTE	461	42,61
SUL	219	20,24
CENTRO-OESTE	133	12,29
TOTAIS	1082	100,00

Fonte: http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp

Gráfico 1: Numero de IES e equivalência percentual no Brasil entre as instituições que possui curso de Ciências Contábeis



4.2 Região Sul do Brasil

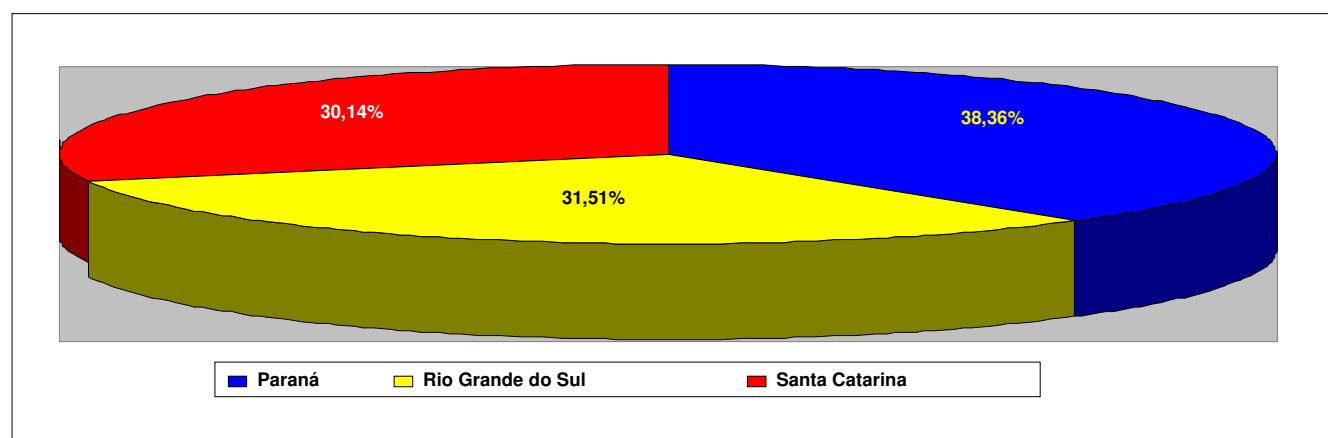
No panorama nacional a região Sul fica em segundo lugar possuindo 219 cursos equivalentes a 20,24% de todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis oferecidos no Brasil, ficando atrás apenas da região Sudeste que esta em primeiro lugar com 461 cursos representando 42,61% do total nacional.

Dos 219 cursos existentes na região Sul, 38,31% deles está distribuído nos 496 municípios do Estado Paranaense, 31,51% distribuídos nos 399 municípios do Estado do Rio Grande do Sul e 30,14% distribuídos nos 293 municípios do território Catarinense, conforme ilustrado na tabela 02.

Tabela 2: Numero de IES e equivalência percentual no Sul do Brasil entre as instituições que possuem curso de Ciências Contábeis

REGIÃO SUL DO BRASIL		
UF	Nº DE CURSOS	%
PARANÁ	84	38,36%
RIO GRANDE DO SUL	69	31,51%
SANTA CATARINA	66	30,14%
TOTAL	219	100%

Fonte: http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp

Gráfico 2: Numero de IES e equivalência percentual no Sul do Brasil entre as instituições que possuem curso de Ciências Contábeis

4.2.1 Região Sul do Brasil análise com base em estatística do IBGE

Conforme consulta realizada junto ao site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE pelo endereço eletrônico <http://www.ibge.gov.br>, buscou-se informações relativas na área territorial, número de municípios e população estimada, a fim de se analisar possíveis variáveis entre desses fatores com o número de cursos existentes nos respectivos estados.

Diante da análise dos dados coletados foi possível verificar que o estado que possui o maior número de cursos de graduação em Ciências Contábeis é o Rio Grande do Sul, isso podendo traçar uma relação com a sua área territorial que representa 48,88% de toda a região Sul do Brasil. No entanto, o Estado de Santa Catarina se destaca oferecendo 0,23 cursos por município e um curso para cada grupo de 88.882,60606 habitantes, Dessa forma e com base nessa análise conforme demonstrado na tabela 04, o Estado do RS fica em terceiro lugar oferecendo 0,14 cursos por município e um curso para cada grupo de 153.374,4928 habitantes.

Tabela 3: Dados relativos à área territorial, número de municípios e população estimada dos estados da região Sul

REGIÃO SUL DO BRASIL						
UF	Numero de Municípios	%	Numero de habitantes	%	Área territorial	%
PARANÁ	399	33,59	10.284.503	38,47	199.314,850	34,58
RIO GRANDE DO SUL	496	41,75	10.582.840	39,59	281.748,538	48,88
SANTA CATARINA	293	24,66	5.866.252	21,94	95.346,181	16,54
TOTAL	1.188	100	26.733.595	100	579.409,57	100

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pr> - <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rs> - <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>

Gráfico 3: Dados relativos à área territorial, número de municípios e população estimada dos estados da região Sul

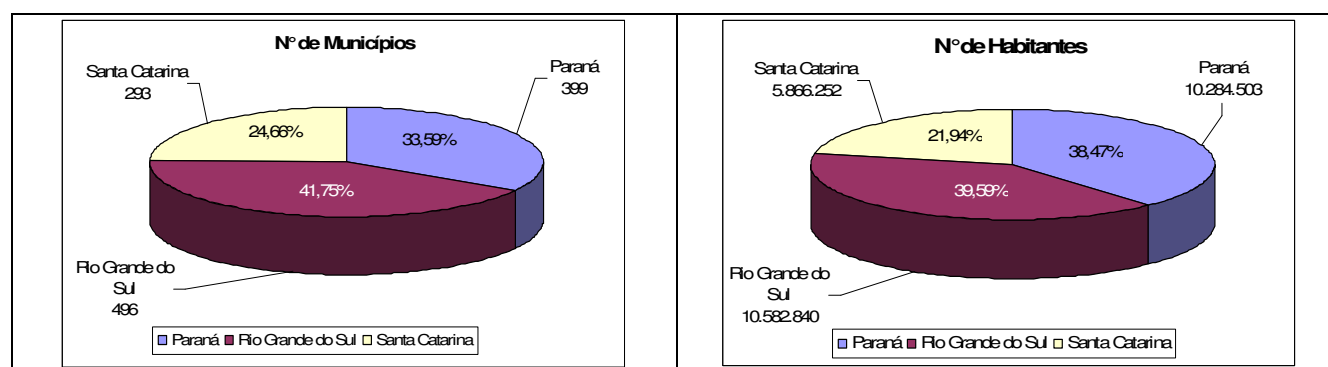
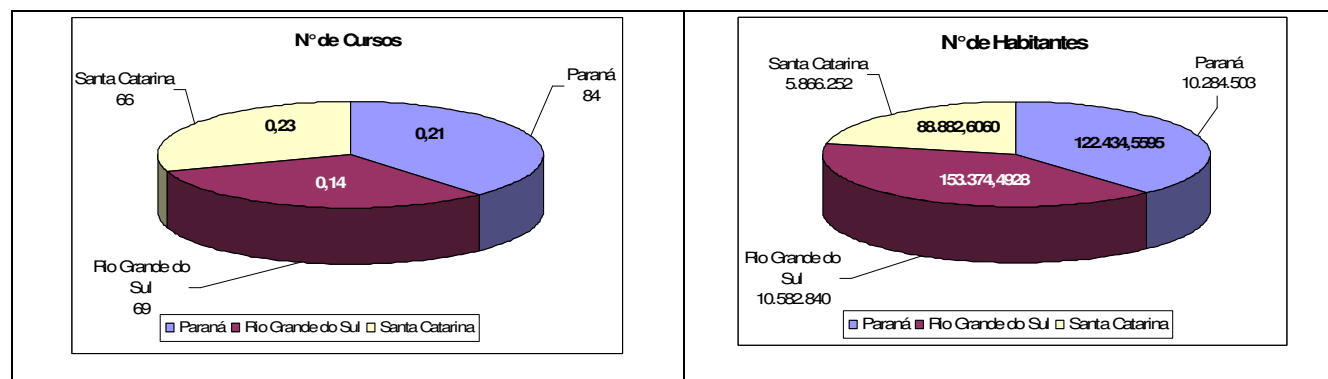


Gráfico 3: Dados relativos à área territorial, número de municípios e população estimada dos estados da região Sul

Tabela 4: Análise de dados entre nº de cursos, nº de municípios e nº de habitantes da região Sul

REGIÃO SUL DO BRASIL						
UF	Nº DE CURSOS	Cursos p/ municípios	Numero de Municípios		Numero de habitantes	Cursos p/ habitantes
PARANÁ	84	0,21	399		10.284.503	122.434,5595
RIO GRANDE DO SUL	69	0,14	496		10.582.840	153.374,4928
SANTA CATARINA	66	0,23	293		5.866.252	88.882,60606
TOTAL	219		1.188		26.733.595	

Gráfico 4: Análise de dados entre nº de cursos, nº de municípios e nº de habitantes da região Sul



4.2.2 Região Sul do Brasil cumprimento da resolução MEC - CNR/CES 10/94

Como demonstrado abaixo na tabela 05, das 219 IES da região Sul do Brasil, envolvendo os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e que possuem o curso de graduação em Ciências Contábeis, apenas 24 delas até a data da presente pesquisa, não disponibilizaram no site, informações contendo a grade curricular do curso de Ciências Contábeis, coincidentemente sendo, 12 IES do PR e 12 do RS, equivalente a 14,29% e 17,39%, respectivamente. Dessa forma devido a essa restrição não foi possível averiguar a existência ou não da disciplina de Controladoria sobre essas 24 IES.

Com relação ao descumprimento das normas estabelecidas pelo MEC através da resolução CNR/CES 10/94 pertinente e exigindo da inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular do curso de Ciências Contábeis, pode-se verificar através da tabela 06, que das 156 IES que disponibilizaram a grade curricular através do site, 19,05% das IES do PR perfazendo uma soma de 16 instituições, 23,19% das IES do RS também perfazendo uma soma de 16 instituições e 10,61% das IES do PR perfazendo uma soma de 07 instituições, com um total geral de 39 IES, as quais não estão atendendo a exigência do MEC incluindo a disciplina de Controladoria. O significativo numero de IES que possuem a disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de ciências contábeis reforçam o que já vínhamos argumentando na fundamentação teórica, pois a forte presença da disciplina de Controladoria, prova a estreita relação e interface entre a Controladoria e Contabilidade, reforçando ainda mais o pensamento de Lopes de Sá (2009, p. 43), quando diz que na grande maioria, os profissionais que atuam na área da controladoria, os “Controler”, são diplomados em cursos superiores de ciências contábeis.

Com relação da disponibilização das ementas da disciplina de Controladoria, a maioria das IES não o faz, ou seja, das 195 IES analisadas da região Sul, apenas 32 disponibilizam enquanto 163 delas não possibilitam aos alunos uma visualização prévia dos objetivos e delineamentos da disciplina a ser ministrada no decorrer do curso.

Diante das análises realizadas e com base na tabela 05, o Estado de Santa Catarina é o mais regular entre os demais da região sul referente ao quesito publicação da grade no site, onde todas as IES disponibilizam essas informações, conforme demonstrado na tabela 06 SC é também o Estado que percentualmente menos descumpre a resolução MEC CNR/CES 10/94, apresentando apenas 10,61% de inconsistências, contra 19,05% do PR e 23,19% do RS. Ainda com relação à disponibilização da ementa, também é o Estado mais regular apresentada em 20 IES, contra 08 do PR e 04 do RS, conforme demonstrada na tabela 06.

Nos quadros 07, 08 e 09 estão listadas individualmente por UF as IES e as respectivas ementas disponibilizadas da disciplina de Controladoria. Importante lembrar que todas as informações contidas nessa pesquisa foram extraídas no site do MEC, INEP e direto do site das próprias IES. Também é oportuno ressaltar que algumas IES são listadas repetidamente em função de possuírem mais de um registro o que pode ser constatado nas tabelas 08 e 09 com a diferenciação dos cursos pelas datas de registros no MEC e por se tratarem de estruturas separadas, geralmente estabelecidas em outras cidades.

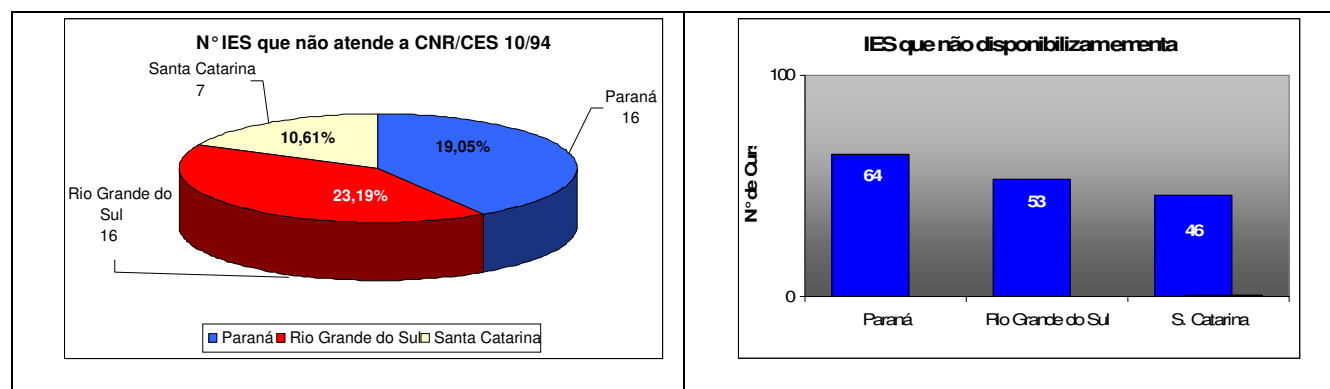
Tabela 5: Análise das IES que não disponibilizam a grade do curso de Ciências Contábeis

UF	Nº total de IES pesquisadas que possuem o curso de Ciências Contábeis	nº IES pesquisadas que não disponibilizam pelo site a grade curricular do curso de Ciências Contábeis	Nº total de IES que apresentaram a grade curricular do curso de Ciências Contábeis	% nº IES que não disponibilizam pelo site a grade curricular do curso de Ciências Contábeis
PR	84	12	72	14,29%
RS	69	12	57	17,39%
SC	66	0	66	%
TOTAL	219	24	195	

Tabela 6: Análise das IES com relação à inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis e disponibilização da ementa

UF	Nº total de IES que apresentaram a grade curricular do curso de Ciências Contábeis	IES que não atendem a resolução CNR/CES 10/94 com a inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular	%	nº IES que não disponibilizam a ementa da disciplina de Controladoria na grade curricular	%
PR	72	16	19,05%	64	88,89%
RS	57	16	23,19%	53	92,98%
SC	66	07	10,61%	46	69,70%
TOTAL	195	39			

Gráfico 6: Análise das IES com relação à inclusão da disciplina de Controladoria na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis e disponibilização da ementa



Quadro 1: Relação das 08 IES do estado do PR que publicaram a ementa da disciplina de Controladoria no site

Nº	INSTITUIÇÃO	EMENTA
01	Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná - UNICS	Conceitos básicos de planejamento. Processo de tomada de decisão e política. Interação destas com o sistema de informações. A estrutura da contabilidade de custos. Orçamento empresarial integrado. Gestão de qualidade. ISO 9000. Qualidade total na Contabilidade empresarial. Reengenharia. GECON - Como proposta de solução para as empresas e seus problemas
02	Faculdade da Fronteira - Faf - F;AF	A Empresa – conceitos, objetivos e visão sistêmica. A Controladoria e o papel do Controller nas organizações. Tecnologias avançadas de custos e gestão como instrumento de apoio e gerenciamento da informação e concretização da missão da empresa.
03	Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu - FAESI	Controle gerencial. Funções da Controladoria. Estrutura organizacional das empresas. Instrumentos de controle. Relatórios gerenciais. Centros de Responsabilidade (Centro de Custos, Centro de Resultado, Centro de Investimentos). Preços de Transferência. Decisões sobre Preços de Venda.
04	Faculdades Integradas do Vale do Ivaí - UNIVALE	Controladoria: conceito; âmbito da função e estruturação; eficiência e eficácia. O sistema de informações contábeis; importância, planejamento e implementação; a elaboração de relatórios para uso interno e externo. Informação: análise, gerência e tecnologia. A função controle de propriedade: conceito e implementação. Sistemas Gerenciais: abordagem e aplicações; controle dos custos, despesas, receitas e nível de eficiência. Divisões rotineiras e não rotineiras. Planejamento e fixação de políticas: Centros de Lucros, Centros de Investimento, Centros de Custos e Preços de Transferência. Estratégia de Negócios: o papel do controlador.
05	Universidade Estadual de Maringá - UEM	Evolução da controladoria, evidenciando as suas contribuições ao processo de gestão das entidades e o seu desenvolvimento prático.
06	Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG	Noções fundamentais a respeito dos instrumentos e procedimentos essenciais de controle e geração de informações para fins decisórias em uma organização. A natureza do planejamento empresarial: princípios, filosofias, estruturação e tipos de planejamento. Os fundamentos de estratégia empresarial: conceitos, evolução e processo.
07	Universidade Estadual de Londrina – UEL Data do registro do curso: 28/2/1994	Controladoria financeira e orçamento empresarial. Demais funções da controladoria. Sistema de informações contábeis e gerenciais.
08	Universidade Estadual de Londrina – UEL Data do registro do curso: 17/2/1972	Controladoria financeira e orçamento empresarial. Demais funções da controladoria. Sistema de informações contábeis e gerenciais.

Quadro 2: Relação das 08 IES do estado do PR que publicaram a ementa da disciplina de Controladoria no site

ESTADO RIO GRANDE DO SUL		
Nº	INSTITUIÇÃO	EMENTA
01	Universidade Católica de Pelotas - UCPEL	Compreensão do papel e competência do "controller", com base na análise conceitual e evolutiva da controladoria para desenvolvimento do sistema de gestão empresarial.
02	Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ	Controladoria: Conceitos, Objetivos e Estrutura, Controladoria estratégica, Avaliação de Desempenho, Balanced Scorecard, EVA, MVA.
03	Universidade Católica de Pelotas - UCPEL	Compreensão do papel e competência do "controller", com base na análise conceitual e evolutiva da controladoria para desenvolvimento do sistema de gestão empresarial.
04	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Conceito de controladoria. Evolução da controladoria. A controladoria e o sistema de gestão na empresa. O processo de planejamento, execução e controle dentro da controladoria. Responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade.

Quadro 3: Relação das 08 IES do estado do PR que publicaram a ementa da disciplina de Controladoria no site

ESTADO DE SANTA CATARINA		
Nº	INSTITUIÇÃO	EMENTA
01	Universidade Regional de Blumenau - FURB	A empresa como entidade administrativa sob o aspecto gestorial, operacional e econômico. O processo decisório. Planejamento. Sistemas de informações. Controle. O papel da controladoria no processo de gestão.
02	Faculdade Capivari - FUCAP	A função da controladoria integrado do sistema de informação. Métodos de controle e decisão. Controle do investimento operacional. Os fluxos financeiros da empresa. Formação de preços.
03	Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES	Organização da função de controle gerencial: funções do controle, nível hierárquico do controle, controle gerencial, controle operacional. Controle gerencial: entidades que utilizam recursos econômicos como meio; entidades que utilizam recursos econômicos como um fim, gestão pessoal, comportamento humano e desempenho, análise de resultados, análise de desempenho. Centros de responsabilidade: centro de controle de receitas, centro de controle de custos, centro de controle de resultados, centro de controle de investimentos; Estudo de casos. Indicadores financeiros e não-financeiros. Balanced Scorecard: conceito e utilização.
04	Instituto Superior Tupy - IST	Funções e responsabilidade da controladoria: planejamento, organização, controle e informação. Integração com o planejamento estratégico. Requisitos profissionais do controller. Relacionamento com as demais áreas da organização. Sistemas de informações gerenciais. Funções de gestão financeira. Funções de gestão econômica e contábil.
05	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL Data do registro do curso: 6/3/2006	Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.
06	Faculdade Anita Garibaldi - FAAG	Controladoria - Conceituação e necessidade. O sentido do planejamento e controle de gestão; Empresa: Missão e objetivos; Estrutura Organizacional ? Departamentalização e Divisionalização; Áreas de resultado; Medidas de resultado e desempenho; Lucro empresarial e avaliação de negócios; A contabilidade como ferramenta de controle. Demonstrações e relatórios gerenciais. Análise financeira. Planejamento financeiro e parâmetros de controle. Formação de preços. Controle de custos. Avaliação de Empresas.
07	Centro de Educação Superior - UNICA	A empresa como um sistema aberto. Gestão. Planejamento e controle. Sistemas de informações para o processo decisório. O papel da controladoria no processo de gestão. A gestão econômica da empresa.
08	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	Papel da controladoria na empresa. Auditoria e responsabilidade da controladoria como órgão. Instrumentos de controle gerencial. Sistemas de informações. Processos de planejamento e controle de políticas. Processo de planejamento empresarial. Processo de controle. Contabilidade por responsabilidade. Centros de lucro e preço de transferência. Conceitos gerenciais de mensuração. Custo de reposição. Valor presente. Custos financeiros de prazos e custos correntes. Modelo de fixação de preços de venda. Modelo Mark-up e Modelo Gecon.
09	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL Data do registro do curso: 24/2/2003	Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.
10	Faculdade Metropolitana de Guaramirim - FAMEG	Organização da função de controle gerencial: as funções do controller, o nível hierárquico do controller, controle gerencial, controle operacional. Controle gerencial: entidades que utilizam recursos econômicos como meio; entidades que utilizam recursos econômicos como um fim, gestão de pessoal, comportamento humano e desempenho, análise de resultados, análise de desempenho; Centros de responsabilidade: centros de controle de receitas, centros de controle de custos, centros de controle de resultados, centros de controle de investimentos; Estudo de casos.
11	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL Data do registro do curso: 15/4/1996	Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.
12	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL Data do registro do curso: 1/3/1974	Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.
13	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL Data do registro do curso: 7/8/1995	Funções de planejamento. Sistema orçamentário global. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento das despesas operacionais. Orçamento de caixa. Demonstrativo do resultado do exercício projetado. Balanço patrimonial projetado. Controle: definições e características. Relatórios de desempenho. Análise de variações orçamentárias.

Nº	INSTITUIÇÃO	EMENTA
14	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	Papel da controladoria na empresa. Auditoria e responsabilidade da controladoria como órgão. Instrumentos de controle gerencial. Sistemas de informações. Processos de planejamento e controle de políticas. Processo de planejamento empresarial. Processo de controle. Contabilidade por responsabilidade. Centros de lucro e preço de transferência. Conceitos gerenciais de mensuração. Custo de reposição. Valor presente. Custos financeiros de prazos e custos correntes. Modelo de fixação de preços de venda. Modelo Mark-up e Modelo Gecon.
15	Universidade do Contestado – UnC Data do registro do curso: 16/2/1981	O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.
16	Universidade do Contestado – UnC Data do registro do curso: 19/2/1990	O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.
17	Universidade do Contestado – UnC Data do registro do curso: 1/3/1992	O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.
18	Universidade do Contestado – UnC Data do registro do curso: 1/6/1980	O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.
19	Universidade do Contestado – UnC Data do registro do curso: 1/8/1985	O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.
20	Universidade do Contestado – UnC Data do registro do curso: 23/7/2001	O papel da controladoria, funções e perfil do controller. Sistemas de informações. Conceitos de modelo de gestão. Gerenciamento da informação. Planejamento Estratégico.

Como se pode observar nas descrições das ementas catalogadas nos quadros 07, 08 e 09, é unânime entre as IES quanto do ensino de controladoria, a preocupação da profissionalização e capacitação dos graduandos em diversos temas, principalmente matérias relacionadas à gestão empresarial. Diante disso é importante destacar que esses dados comprovam que o ensinamento prático da controladoria se afiniza com as correntes teóricas como: Almeida, Peleias, Mosimann e Fisch, Catelli, Borinelli, Lopes de Sá, quando dizem que a controladoria deve buscar subsídios informacionais para auxílio da gestão.

5. CONCLUSÕES

Os estudos demonstraram 1.082 cursos de graduação em Ciências Contábeis (bacharelado) existentes no Brasil. O sul destaca-se com 219 cursos, ficando em segundo lugar no panorama nacional entre as regiões que mais oferecem graduação em ciências contábeis. Os 219 cursos estão distribuídos entre os três estados da região sul, sendo 84 deles entre os municípios do Estado do Paraná, 69 no Rio Grande do Sul e 66 em Santa Catarina.

Das 219 IES analisadas, 195 delas disponibilizam no site a grade curricular do curso de Ciências Contábeis possibilitando a visualização da inclusão ou não da disciplina de controladoria, desse montante apenas 24 IES não disponibilizaram a grade, sendo 12 IES do PR e 12 do RS. Das 195 grades analisadas pode-se verificar que 156 IES atendem a resolução CNR/CES 10/94, existindo o descumprimento em apenas 39 instituições, sendo 16 IES do RG, 16 do PR e 07 de SC.

Com relação à publicação das ementas da disciplina de Controladoria, a maioria da IES não o faz, ou seja, das 156 que possuem essa disciplina, apenas 32 realizaram publicação, sendo 08 do PR, 04 do RG

e 20 de SC, as demais impossibilitam aos alunos uma visualização prévia dos objetivos, delineamentos e proposta oferecida pela disciplina.

De um modo geral pode-se afirmar que a grande maioria das IES do sul do Brasil está cumprindo a resolução 10/94 do MEC, com destaque para Santa Catarina, sendo o mais regular entre os estados pesquisados, com 100% de disponibilização de grades curriculares, também sendo o que menos descumprimento do MEC, o que mais publica as ementas de controladoria e o que oferece o maior número de cursos por municípios e por habitantes.

Os estudos também revelaram a velocidade e o significativo aumento da criação de novos cursos de Ciências Contábeis, comprovando ascensão contínua e a forte disseminação do pensamento e evolução da Ciência Contábil. Dessa forma torna-se claro e evidente o reconhecimento da sua importância aos gestores e a sua imensurável contribuição para o controle patrimonial.

Por esse mesmo ângulo também se tornou ainda mais visível a disseminação e propagação da controladoria como ferramenta indispensável ao processo de gestão, uma vez que a sua obrigatoriedade no ensino superior demonstra a inestimável importância na formação acadêmica e profissional. Hoje já se pode perceber que a Contabilidade e controladoria interagem-se e tornam um elo entre o patrimônio e a gestão.

Este estudo tornou-se um desafio devido às potencialidades de exploração que o tema oferece e demonstrou o grande universo de dados possíveis de serem explorados sobre outros aspectos, a fim de contribuir ainda mais para a propagação dos benefícios proporcionados por essa poderosíssima ferramenta administrativa que é a controladoria.

6. REFERENCIAS

- ALMEIDA, Lauro Brito; PARISI, Cláudio; PEREIRA, Carlos Alberto. Controladoria. In: Catelli, Armando (Org.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ATKINSON, Antony et al. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.
- BEUREN, Ilse Maria. *Gerenciamento da informação*: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.
- Borinelli, Márcio Luiz. Estrutura Conceitual Básica De Controladoria: Sistematização À Luz Da Teoria E Da Práxis: tese doutorado. São Paulo: 2006.
- CHANLAT, Jean-François. Ciências sociais e *management*: reconciliando o econômico e o social. São Paulo: Atlas, 1999.
- FE - Conselho Federal de Educação - Resolução nº 3, de 05/10/1992.
- FAVERO, Hamilton Luiz. O ensino superior de ciências contábeis no Paraná. Dissertação de Mestrado FGV. Rio de Janeiro. 1987.
- GOMES, Josir S.; SALAS, Joan M.. *Controles de gestão*: uma abordagem contextual e organizacional. São Paulo: Atlas, 1999.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br> acessado em: 07-12/2008.
- HERMES, Gabriel. O bacharel em ciências contábeis. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1986.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/> acessado em: 01-12/2008
- JACKSON, Steve, SAWYERS, Roby. Managerial Accounting: A focus on Decision Making. Orlando: Harcourt College Publishers, 2001.
- KANITZ, Stephen Charles. Controladoria: teoria e estudos de casos. São Paulo: Pioneira, 1976. 190 p.

- LAFFIN - Marcos Laffin, De Contador a Professor - A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade – Tese de Doutorado
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1985.
- LUNKES – Rogério, Dr. A Origem da Controladoria - Capítulo 1 Aspectos Fundamentais – 2009 UFSC.
- MEC – Ministério da Educação - <http://portal.mec.gov.br/> acessado em: 12/2008 - [Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004](#),
- MOSIMANN, Clara P.; FISCH, Silvio. *Controladoria*: seu papel na administração das empresas. São Paulo: Atlas, 1999.
- NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas 1993. 104 p.
- OLIVEIRA, L.; PEREZ JUNIOR, J.; SILVA, C. *Controladoria estratégica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ROMANELLI. Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes. 1993.
- RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, Antônio Lopes. História Geral das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.
- SÁ, Antônio Lopes. Luca Pacioli – Um Mestre do Renascimento – 2, ed. ver. e amp. Brasília-DF: Fundação Brasileira de Contabilidade – FBC, 2004.
- SÁ, Antônio Lopes. A Evolução da Contabilidade – 1, São Paulo: IOB Thomson, 2006.
- SÁ, Antônio Lopes. Controladoria e Contabilidade Aplicada à Administração – 1. Contabilidade. 2. Administração. Curitiba: Juruá, 2009.
- STRASSBURG - Udo Strassburg - História e Evolução da Contabilidade.
- TESCHE, Carlos Henrique; VENDRUSCOLO, Carlos Otávio; ALVES, Clodiana Brescovit.